



SEGREDO Viana guarda no gabinete o único mapa em que os limites do Acre ultrapassam a divisa com o Amazonas

Roberto Setton/ÉPOCA

ESTADOS

A partilha da Amazônia

Com a promessa de melhorar a vida de uma região isolada, o governo do Acre abre disputa política para ampliar os limites territoriais

Um século depois de lutas sangrentas pela independência, o Acre está pronto para transformar-se em estopim de uma guerra diplomática. O governador Jorge Viana, do PT, mantém em segredo um mapa em que o território sob seu comando incorpora oito municípios do sul do Amazonas. O traçado segue o curso dos três rios que nascem no Peru e cortam o Acre até o fim da bacia hidrográfica formada pelo Alto Juruá e pelo Alto Purus, em território amazônico. Rica em petróleo e madeiras nobres, a área pretendida é de 100 mil quilômetros quadrados. Equivale a quase dois terços do tamanho atual do território acreano, que se estende por 153 mil quilômetros quadrados. O Estado do Amazonas perderia um décimo de sua área.

A história e a geografia fundamentam a defesa do projeto acreano. A floresta densa e o grande volume de água dos rios dificultam a construção e a conservação de estradas na região. As viagens de barco duram vários dias. A distância de Manaus faz com que os amazonenses dependam diretamente dos vizinhos

acreanos. Migrantes chegam diariamente a Rio Branco, capital do Acre, e a Cruzeiro do Sul, segunda maior cidade do Estado, em busca de tratamento médico ou de transporte aéreo. "Quero atender essa população", diz Viana.

Órgãos federais com escritório em Rio Branco estendem as ações ao Amazo-

HISTÓRICO EXPANSIONISTA

O Acre reivindica território desde a anexação ao Brasil

- **1898-1902**
As lutas pela independência do Acre, que pertencia à Bolívia, deixaram centenas de mortos
- **1903**
O Acre é anexado ao Brasil numa vitória diplomática. Permanece como território até 1962
- **1986**
A governadora Iolanda Fleming pede a anexação da Ponta do Abunã, município de Rondônia
- **1996**
O STF determina nova demarcação da linha Cunha Gomes, deslocando-a em direção ao Amazonas



nas. A Universidade Federal do Acre (-Ufac) mantém cursos de formação de professores em Boca do Acre, que, apesar do nome, é município amazonense. Fazendeiros da região vivem em municípios acreanos colados à linha Cunha Gomes, limite oficial entre os dois Estados. Títulos fundiários de áreas do Amazonas foram emitidos por cartórios do Acre por desconhecimento do local exato da divisa imaginária. "A relação de dependência existe há anos", diz o antropólogo Jacó Piccoli, da Ufac. "A anexação não mudaria a vida das pessoas", rebate o geógrafo Aziz Ab'Saber, da Universidade de São Paulo.

No final do século XIX, Eirunepé e Boca do Acre foram postos avançados dos nordestinos que participaram das batalhas de ocupação da região, antigo território da Bolívia. O Amazonas financiou as ações revolucionárias do espanhol Luiz Galves e do gaúcho Plácido de Castro,

borracha, o Acre era importante fonte de renda para os cofres amazonenses. Antes de aportar na Europa, o látex viajava pelos rios do Amazonas, onde os donos de seringais pagavam os impostos. **O projeto de Viana soa como provocação ao governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PFL).** "É uma imprudência ampliar os limites de um Estado sem condições de auto-sustentação", desdenha. O orçamento do Amazonas para 2001 é de R\$ 2 bilhões. Aos 61 municípios do interior serão destinados R\$ 400 milhões, pouco menos da metade dos R\$ 860 milhões do orçamento do governo do Acre. Amazonino

admite, contudo, não ter condições de manter a presença do governo em todas as cidades do maior Estado do país, com 1,57 milhão de quilômetros quadrados. Garantir assistência a todos os habitantes, segundo o governador, só seria possível com a aprovação do projeto do senador Jefferson Péres (PDT-AM), que

cria três territórios na fronteira com o Peru e a Colômbia. A exemplo do que ocorreu no Acre até 1962, e em Rondônia, no Amapá e em Roraima até os anos 80, a União financiaria as novas unidades. Hoje, as regiões do oeste do Amazonas vivem do repasse de verbas estaduais. "Se virassem Estados, seriam Estados de brincadeira", diz Péres.

Os projetos de nova divisão da Região Norte não se limitam ao Amazonas. Há dois anos, o senador Mozarildo Cavalcanti (PFL-RR) propôs a criação dos Estados do Araguaia, no norte de Mato Grosso, e do Tapajós, no oeste do Pará. Sugeriu também o Estado do Solimões, no oeste do Amazonas, no lugar dos três territórios defendidos por Jefferson Péres. A criação do Tapajós e dos territórios foi aprovada pelo Senado. Precisa ser votada pelos deputados federais. A do Araguaia deverá ser votada pelos senadores em 21 de fevereiro. Na prática, os congressistas são favoráveis à realização de um plebiscito para consultar a população das regiões a serem

transformadas em Estado ou território. Jorge Viana larga com atraso na luta pela ampliação do Acre. A área pretendida, cuja anexação depende da aprovação do Congresso, é parte de um dos territórios propostos por Péres. ■

RONALD FREITAS



CONTRA Amazonino se opõe à pretensão acreana, mas admite a divisão do Amazonas em três territórios federais

que chegaram a declarar o Acre uma república independente. Grande produtor de

